

TIPOLOGIA DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE PARAÍSO DO SUL

Andréia Furtado da FONTOURA¹ Pedro Selvino NEUMANN¹ Andréia Nunes Sá BRITO¹ Carla Patrícia Noronha DORNELLES¹ Marcos DIEHL¹ Michelle DULLIUS¹ Gustavo do Nascimento FRIEDRICH¹

¹UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, andreia.fontoura@mail.ufsm.br

RESUMO

O presente estudo objetiva estabelecer uma tipologia dos diferentes atores sociais do meio rural do município de Paraíso do Sul. A existência, em um mesmo espaço agrário, de um mosaico de diferentes atores sociais e de agricultores com tecnologias, recursos e produções diversas, é fruto do histórico de ocupação mas, também, do atual processo de transformação pelo qual passa o meio rural e a agricultura do município. Identificar e compreender esta diferenciação é uma condição importante para se propor alternativas de desenvolvimento. Paraíso do Sul localiza-se na região do COREDE-Centro/RS, tem uma população de 7.197 habitantes, sendo 77,6 % considerada rural (IBGE, 2001). A economia depende fundamentalmente da agricultura familiar de pequeno porte, tendo como atividades principais o fumo de estufa e o arroz irrigado. Todos os estabelecimentos rurais do município foram submetidos à pesquisa, através de um cadastro sócio-econômico desenvolvido na UFSM que abrangeu diversos aspectos da estrutura das unidades de produção, com suas variáveis quantitativas e qualitativas, de forma a ter-se uma visão geral de como se organizam e estruturam os estabelecimentos rurais do referido município, constituindo-se, inegavelmente, em importante subsídio à tomada de decisões relativas à implementação de políticas agrárias e agrícolas. Para avaliar a situação geral dos estabelecimentos rurais, utilizou-se, como critério fundamental de classificação, a posição ocupada pelos estabelecimentos em relação à utilização do espaço agrário e à propriedade dos meios de produção. Considerou-se a dinâmica central dos estabelecimentos, ou seja, o que explica a sua reprodução econômica. A tipologia evidencia a grande representatividade dos "Agricultores familiares" e a expressiva presença dos estabelecimentos que têm a dinâmica definida pela aposentadoria de seus responsáveis. Outra particularidade é a inexpressiva presença dos estabelecimentos "Patronais" e de "Assalariados rurais", este último, composto de agricultores sem terra, encontram-se incorporados à categoria de "Agricultores familiares", como produtores "Meeiros" do fumo.

Palavras-chave: Tipologia, Paraíso do Sul, Cadastro Rural, Agricultura Familiar, Estabelecimentos.

INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva estabelecer uma tipologia e caracterização dos diferentes atores sociais presentes no meio rural no município de Paraíso do Sul.

O processo de compreensão e de intervenção no desenvolvimento de uma região exige um aparato teórico interdisciplinar, capaz de abordar não só os aspectos sociológicos, econômicos, políticos, geográficos, demográficos, mas, interpretar as informações de maneira integrada (GUZMÁN, 1995; DUFUMIER, 1996). A necessidade de conhecimentos mais profundos que tornem possíveis identificar e compreender esta diferenciação é uma condição importante no apoio ao processo decisório do planejamento que propõe alternativas ao desenvolvimento rural. Assim, DUFUMIER (1990) afirmava que a maioria dos programas e projetos de desenvolvimento rural da América Latina fracassaram por não levarem em conta um conhecimento circunstanciado das características físicas do local onde vivem os produtores e de suas necessidades e problemas. Desse modo, este estudo objetiva um conhecimento mais detalhado da diferenciação das propriedades agrícolas.

Segundo COUTINHO (1999), tipologia visa à identificação de grupos homogêneos e seu fim é, a partir destes grupos, formular propostas diferenciadas, considerando-se a sua especificidade e os fatores limitantes. Estes conhecimentos representam o diferencial, e assim determina-se o sucesso dos programas de transferência de tecnologias. Neste enfoque, além da necessidade de conhecer a informação técnica relativa às propriedades rurais, solos, clima, hidrologia e outros fatores, é preciso

conhecer científica e sistematicamente a complexa realidade, na qual interagem os fatores naturais, econômicos, sociais, políticos e éticos (GIACOMO, 1992).

Convém então, relacionar as condições ambientais, sócio-econômicas e a evolução de cada tipo de produtor com os diferentes sistemas de produção adotados por ele. Pode-se partir do pressuposto de que embora haja uma grande diversidade de condições e de sistemas de produção, é possível agrupar os produtores em categorias e em grupos distintos, dentro dos quais as condições sócio-econômicas e as estratégias são semelhantes, mas entre os quais existem diferenças significativas.

Nesta perspectiva, novos paradigmas suportam o questionamento sobre as categorias censitárias e estatísticas, estas, tradicionalmente subsidiam estudos sobre o espaço rural, tem demonstrado inadequadas para efeito de planejamento (NEUMANN ET AL, 2001). Neste sentido, faz-se necessário compreender a dinâmica e a complexidade dos processos que envolvem o rural, considerando todas as suas facetas, desde a cultural, passando pela econômica e a social, bem como os processos biológicos e mecânicos (NEUMANN ET AL, 2001). Desta maneira torna-se possível uma reflexão sobre a dialética local/global como ponto de partida para definições de propostas de desenvolvimento.

A compreensão dos vários padrões de diferenciação que levam os espaços e os produtores a se distinguirem uns dos outros, torna imprescindível uma análise rigorosa dos complicados processos que compõem e conformam cada localidade ou região. Este fato implica admitir que não existe um único modelo de percurso para o desenvolvimento das regiões, mas múltiplos, em que as diferenciações se reproduzem e são importantes, antes e depois do desenvolvimento. Estas, em vez de aspectos negativos a serem eliminados, serão compreendidos como aspectos positivos a valorizar, tornando-se um elemento estrategicamente importante, que pode determinar a competitividade de um espaço geográfico (NEUMANN ET AL, 2001).

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no município de Paraíso do Sul, localizado na região do COREDE-Centro/RS, mais precisamente na microrregião de colonização alemã (antiga Colônia de Santo Ângelo). A economia depende fundamentalmente da agricultura familiar de pequeno porte, tendo como atividades principais o fumo de estufa e o arroz irrigado. O município se emancipou recentemente de Cachoeira do Sul e tem uma população de 7.197 habitantes, sendo 22,4% considerada urbana e 77,6% rural (IBGE, 2001). O histórico de ocupação da região retrata diferenças no modo de agricultura no que diz respeito a tecnologias, estrutura, funcionamento e condições sócio-econômicas dos agricultores, e com o atual processo de transformação pelo qual passa o meio rural e a agricultura essas diferenças foram intensificadas.

Todos os estabelecimentos rurais do município foram submetidos à pesquisa, através de um cadastro sócio econômico desenvolvido pelo Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria. O cadastro serviu para fazer um levantamento de quem são os habitantes do município, quais as principais atividades econômicas e condições de vida como educação, relações com o meio ambiente, informações sobre a estrutura familiar, tipo de trabalho realizado pela família, quais os recursos disponíveis dentro da propriedade (abastecimento de luz, água, telefonia), os tipos de associações e organizações às quais o agricultor participa, estrutura da propriedade, financiamentos, mão-de-obra utilizada, benfeitorias, maquinário, divisão da unidade de produção, produção animal, vegetal e agroindústria caseira. Desta forma tem-se uma visão geral de como se organizam e estruturam os estabelecimentos rurais do referido município, buscando entender a heterogeneidade da população, identificando demandas por grupos de moradores/produtores, segundo suas condições específicas.

As análises e as tabulações dos resultados da pesquisa foram feitas a partir de um Software específico que permite agrupar vários dados de acordo com o que se deseja estudar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o presente estudo, foi estabelecida uma tipologia geral dos estabelecimentos presentes no meio rural, totalizando 1.113 cadastros, resultando na classificação dos estabelecimentos em distintas categorias sociais. Na tipologia geral dos estabelecimentos rurais, utilizou-se, como critério

fundamental de classificação, a posição ocupada pelos estabelecimentos em relação à utilização do espaço agrário. Considerou-se sempre a dinâmica central dos estabelecimentos, ou seja, o que explica a sua reprodução econômica. O número de categorias ou classes está relacionado às características do município.

A região da antiga Colônia Alemã de Santo Ângelo é representada pelo município de Paraíso do Sul, que possui uma área territorial de 342,22 Km² (IBGE, 2000), sendo, aproximadamente, 85 % no relevo montanhoso das fraldas da Serra Geral e o restante em terras planas da Depressão Central.

A tipologia evidencia a grande representatividade dos "Agricultores familiares" (64% dos estabelecimentos) e a expressiva presença dos estabelecimentos que têm a dinâmica definida pela aposentadoria de seus responsáveis (25%). Outra particularidade é a inexpressiva presença dos estabelecimentos de "Assalariados rurais" (4%). Este contingente, composto de agricultores sem terra, encontram-se, nos municípios de colonização alemã, incorporado à categoria de "Agricultores familiares", como produtores "Meeiros" do fumo. Na categoria "Outros", foram incluídos os estabelecimentos de comerciantes, de moradores e as unidades de lazer.

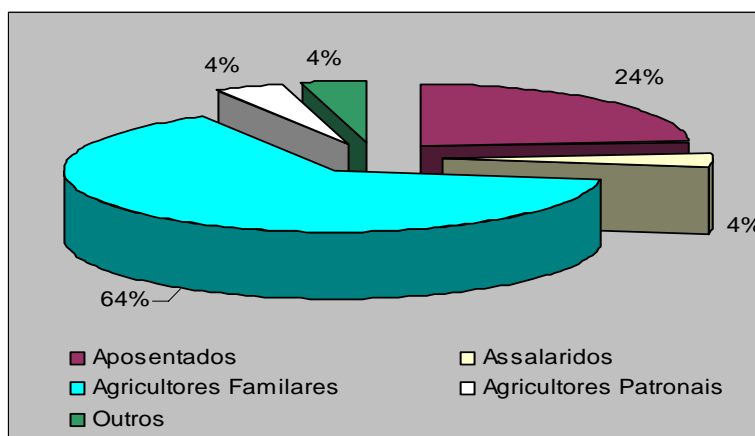


Figura 1. Tipologia dos Estabelecimentos Rurais de Paraíso do Sul

- Categorias dos Assalariados

Esta categoria é constituída pelos estabelecimentos que têm a sua dinâmica determinada exclusivamente pelo assalariamento agrícola permanente ou temporário. São caracterizados como estabelecimentos constituídos somente pela moradia, sendo que, geralmente, não possuem área para produção agrícola. Em muitos casos, também, a moradia está localizada em terras de outros estabelecimentos rurais.

Esta categoria tem uma representatividade de 4 % em Paraíso do Sul. A pouca representatividade dos "Assalariados" neste município, deve-se ao fato de ser caracterizado pelo cultivo do fumo, onde os agricultores que não tem terra se incorporam à categoria de "Agricultores familiares" na forma de produtores meeiros do fumo.

- A Categoria dos Aposentados

Os estabelecimentos classificados nesta categoria são os estabelecimentos com características de unidades de produção agrícola, mas que têm a sua dinâmica determinada pela aposentadoria de um ou mais de seus responsáveis. Representam 24% em Paraíso do Sul. A grande maioria desses estabelecimentos não desenvolve atividades agrícolas em nível comercial.

A maioria dos estabelecimentos é conduzida por um casal de idosos, e, em geral, os dois são aposentados; vale lembrar que a média de pessoas aposentadas por estabelecimento é sempre superior a 1,5. Outra característica desses estabelecimentos é que, na maior parte dos casos, eles não têm a sua sucessão definida.

A presença de aposentados no meio rural, apesar de ser distinta em cada região e também sofrer variação por município e no interior do próprio município, é ainda mais expressiva se considerarmos também a presença dos aposentados nos estabelecimentos que não têm a sua dinâmica definida pela aposentadoria. Neste caso, a média de estabelecimentos com alguma pessoa aposentada supera os 30%, e em alguns casos, como no município de Paraíso do Sul, é próxima a 50% dos estabelecimentos.

Tabela 01: Distribuição da Categoria dos Aposentados em Paraíso do Sul

Localidade	% Estabelecimentos	%UPAs	Pop 1	Pop 2	Apos./Estab
R11	27,6	29,3	28,0	30,2	1,7
R12	38,2	38,9	27,9	28,6	1,8
R13	25,6	26,3	25,4	26,2	1,8
R15	20,0	22,2	21,8	24,4	2,0
R17	20,0	20,6	24,2	24,5	1,6
GERAL	26,3	27,5	21	22	1,75

OBS: Região 11: Linha Patrimônio e São João;

Região 12: Linha Paraguaçu, Linha Marcondes e Serraria Scheidt

Região 13: Linha Patrícia e Linha Travessão

Região 15: Vila Paraíso

Região 17: Linha Patrimônio e Linha Contenda

- A Categoria dos Agricultores Familiares

Esta categoria é composta por estabelecimentos cuja dinâmica de reprodução está assentada na produção agrícola familiar, com a maioria da mão de obra utilizada no ano agrícola provindo do grupo familiar. A representatividade desta categoria é de 64% dos estabelecimentos em Paraíso do Sul. A categoria dos agricultores familiares é constituída de três grandes grupos (subcategorias) de agricultores: os minifundiários; os agricultores parceiros/meeiros; os agricultores familiares comerciais.

Os “Minifundiários” são agricultores com unidades de produção de pequena área, desenvolvendo atividades agrícolas de subsistência com comercialização dos excedentes e empregando parte dos componentes da família em outros estabelecimentos (como mão de obra temporária ou permanente). Estes têm pouca representatividade no município.

Os “Parceiros ou Meeiros” são agricultores que não dispõem de terras, constituindo suas unidades de produção em terra de terceiros em troca de parte da produção (geralmente 50 %). Esta categoria tem uma alta representatividade no município de Paraíso do Sul, principalmente no cultivo do fumo.

O grupo dos “Agricultores Comerciais” é composto por uma gama variada de unidades de produção, as quais dependem economicamente da exploração do estabelecimento como unidade de produção agrícola.

- A Categoria dos Agricultores Patronais

Foram incluídas nesta categoria todas as unidades de produção que contratam mais de 50% da mão de obra anual necessária à atividade agrícola. Representam 4% em Paraíso do Sul.

Dois grupos compõem este conjunto de unidades: os “Fazendeiros” - compostos por unidades típicas e exclusivamente de pecuária extensiva - e os “Empresários Rurais” - caracterizados por estabelecimentos com exploração mais intensiva de parte ou da totalidade da unidade de produção. Neste município, verifica-se somente a presença de “Empresários Rurais”.

- Outros

Este conjunto é composto por categorias pouco representativas no município de Paraíso do Sul, como Comerciantes e Industriais que exercem atividades típicas dos setores de serviço (comércio) ou de transformação (indústria), nem sempre vinculadas às atividades agrícolas, não verificando a presença dos “Industriais” e, sim, de “Prestadores de serviço” (como na atividade de transporte do fumo). A Categoria dos Moradores, integram este grupo somente os estabelecimentos que utilizam o espaço rural como espaço de moradia, sendo economicamente dependentes das atividades exercidas nos centros urbanos. Somente alguns desses estabelecimentos desenvolvem atividades agrícolas de subsistência em pequena escala.

CONCLUSÃO

Os agricultores possuem dificuldades de estruturar seus problemas numa relação causa-efeito, e preocupam-se na maioria das vezes com os problemas mais imediatos e perceptíveis e esquecendo-se de suas origens.

As políticas de desenvolvimento rural para a Região, além de considerarem as diferenças entre as microrregiões, deverão ser também adequadas e diferenciadas ao mosaico de categorias sociais presentes no meio rural

A tipologia evidencia a grande representatividade dos “Agricultores familiares” e a expressiva presença dos estabelecimentos que têm a dinâmica definida pela aposentadoria de seus responsáveis. Outra particularidade é a inexpressiva presença dos estabelecimentos “Patronais” e de “Assalariados rurais”, este último, composto de agricultores sem terra, encontram-se incorporados à categoria de “Agricultores familiares”, como produtores “Meeiros” do fumo.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, C. R. **A agricultura nos assentamentos rurais no Ceará: qual o tipo de exploração? O caso Lagoa Verde**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará-Departamento de Economia Agrícola, 1999. 220 p. Tese de Mestrado em Economia Rural.

DUFUMIER, M. Impotancia de la tipificacion de unidades de produccion agricolas en el analisis de diagnostico de realidades agrarias. In: BERDEGUÉ, J.; ESCOBAR, G. **Tipificacion de sistemas de produccion agricola**. Santiago, Chile: Rede Internacional de Metodologia de Investigación de Sistema de Producción, 1990. p. 63-81.

DUFUMIER, Marc. **Les projets de développement agricole. Manuel d'expertise**. Paris: Ed. Karthala/CTA, 1996.

GIACOMO, M. G. G. Di. **Una Geografia per l'agricoltura**. Volume primo. Roma: REDA edizione per l'agricoltura, 1992. 367p.

GUZMÁN, E. S. Origen, Evolución y Perspectivas del Desarrollo Rural Sostenible. IN **Conferência Internacional “Tecnologia e Desenvolvimento Rural Sustentável”** . Porto Alegre: UFRGS/FEPAGRO/EMATER/EMBRAPA/REDE TA-Sul/PCA-RS. 1995.

NEUMANN, P.S.; BERNARDY R.J.; DALOTTO, R.S.; ZAMPIERI, S.L.; SEIFFERT, W.O.; LOCH, C. Importância do Sistema Cadastral para o Diagnóstico e o Monitoramento permanente dos Estabelecimentos Agropecuários. **VI Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção**, 2001